

NOME: ELINÁIA EDNA DE OLIVEIRA

TÍTULO: DIAGNÓSTICO SOBRE A FAUNA SILVESTRE APREENDIDA PELO 3º GRUPAMENTO DE POLÍCIA MILITAR DE MEIO AMBIENTE DE CARANGOLA MINAS GERAIS (2011 A 2014)

AUTORES: ALESSANDRO BRINATI, ELINÁIA EDNA DE OLIVEIRA, ELINAIA EDNA DE OLIVEIRA, ALESSANDRO BRINATI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: FAUNA, TRÁFICO, APREENSÃO

RESUMO

O tráfico de animais silvestres é considerado a segunda maior ameaça direta a vida selvagem e a terceira maior atividade ilícita no mundo, perdendo apenas para tráfico de narcóticos e o de armas. A região Sudeste do Brasil destaca-se como principal consumidora e promotora do tráfico nacional e internacional de fauna silvestre. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo quantificar as espécimes da fauna silvestre apreendidas, bem como os principais materiais de caça retidos pelo 3º Grupamento de Polícia Militar de Meio Ambiente (3º Gp PMA) de Carangola - MG, no período de 2011 a 2014. Os dados foram obtidos a partir da análise dos Boletins de Ocorrência (BO) aplicados nos oito municípios (Carangola, Divino, Faria Lemos, Fervedouro, Orizânia, Pedra Dourada, Tombos e São Francisco do Glória) de jurisdição do 3º Gp PMA. Foram registrados em 2011, 33 BO com apreensão de 86 aves, 77 gaiolas, seis amansadoras, sete armadilhas, uma anilha e quatro transportadores. Em 2012, foram emitidos 29 BO, constando as seguintes apreensões: 60 aves, um casco de tatu, 53 gaiolas, duas amansadoras, um viveiro e 13 armadilhas. Em 2013, registraram-se 16 BO com apreensões de 27 aves em cativeiro, uma ave sendo transportada, 26 gaiolas, um viveiro e quatro armadilhas. Já em 2014, foram aplicados 10 BO, sendo apreendidas: 23 aves, uma ave em transporte, um mamífero, 20 gaiolas e um viveiro. No período de análise, também foram retidos armas e munições, comprovando assim a relação entre o tráfico de fauna silvestre e o de armas. Entre as espécies mais ameaçadas estão *Saltator similis* (trinca-ferro) e o *Sporophila* sp. (coleirinho), com respectivamente 44% e 32% das apreensões. Logo, apesar dos esforços do 3º Gp PMA, ainda há dificuldade em manter o controle sobre a fauna regional, uma vez que a estrutura do tráfico é flexível e a maioria das ocorrências atendidas são geradas através de denúncias anônimas, justificando então, o número baixo de apreensões.